



Aplicativo mudamos no processo de circulação: tensionamentos, produção de sentidos e busca pelo reconhecimento

Application mudamos in the circulation process: tensioning, production of meanings and search for recognition

Daniele Chagas de Brito¹

Resumo: O presente trabalho é uma discussão com base em um recorte da pesquisa que vem sendo desenvolvida para a dissertação do mestrado. Sendo assim, a partir do processo de circulação, que integra os estudos de mediatização, tendo como objeto “acionador” o aplicativo Mudamos, são apresentados inferências e indícios que conduzem a pesquisa e que irão trazer a reflexão sobre os tensionamentos, produção de sentido e busca pelo reconhecimento que são gerados. Além de uma apresentação do objeto, os indícios e inferências, também será apresentado o processo metodológico da pesquisa, ressaltando a importância do método abduutivo na construção do caso.

Palavras-chave: Aplicativo Mudamos; Mediatização; Circulação; Participação; Reconhecimento.

Abstract: The present work is a discussion based on a research cut that has been developed for the dissertation of the Master. Thus, from the process of circulation, which integrates the studies of mediatization, having as a "trigger" the application of the Mudamos, inferences and indications are presented that lead to the research and that will bring the reflection on the tensions, production of meaning and search for the recognition they are generated. In addition to a presentation of the object, the evidence and inferences, will also be presented the methodological process of the research, highlighting the importance of the abductive method in the construction of the case.

¹ Jornalista. Mestranda de Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, na linha de pesquisa de Mediatização e Processos Sociais. E-mail: danielecbrito@gmail.com.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Keywords: Application Mudamos; Mídia e Processos Sociais; Circulation; Participation; Recognition.

1 Introdução

A proposta de discussão neste trabalho se dá partir da circulação, que integra os estudos de mídia e processos sociais. O objeto acionador neste processo é o aplicativo de tecnologia mobile Mudamos, que será observado além do uso, mas as descrições no site da iniciativa, comentários e publicações no Facebook, vídeos e comentários no Youtube, postagens no Instagram e em blogs.

No decorrer deste trabalho, será realizada uma breve descrição do aplicativo Mudamos, a apresentação do processo metodológico, a contextualização sobre o conceito de circulação e após o processo de circulação que pode ser visto a partir das primeiras inferências e indícios que conduzem a pesquisa, com base nos trabalhos de Braga (2008) e Ginzburg (1989).

2 Aplicativo Mudamos

O aplicativo Mudamos é uma iniciativa do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro ITS-Rio, lançado em abril de 2017 e que surge com o objetivo de ser um espaço para envio de projetos de lei de iniciativa popular, assim como, coleta de assinaturas eletrônicas para os mesmos. Para compreender melhor o objeto, apresento uma breve descrição sobre sua criação e funcionamento.

A ideia de criação do aplicativo surgiu como proposta para facilitar o processo de arrecadação de assinaturas de projetos de lei de iniciativa popular. Conforme descrição na página inicial do site da iniciativa “é um aplicativo que coleta assinaturas eletrônicas em projetos de lei de iniciativa popular, revolucionando a relação entre eleitores e seus representantes”. (Mudamos, 2017). Os responsáveis pelo desenvolvimento do aplicativo foram o advogado eleitoral Márlon Reis e o advogado e



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

especialista em tecnologia, Ronaldo Lemos. A criação do aplicativo foi financiada com recursos conquistados através do prêmio Desafio Impacto Social, que o ITS Rio conquistou em 2016. A seguir, uma imagem da tela inicial do aplicativo.

Figura 1 - Tela Inicial do Aplicativo Mudamos



Fonte: PrintScreen da tela inicial do aplicativo Mudamos

O aplicativo recebe projetos de lei de iniciativa popular que podem ser encaminhados por um cidadão comum ou organizações da sociedade civil. Os projetos podem ser de nível nacional, estadual ou municipal. Atualmente, a iniciativa conta com 18 projetos² para arrecadação de assinaturas, para posteriormente serem encaminhados para os respectivos legislativos responsáveis pelo recebimento da proposta.

Para poder utilizar o aplicativo, é necessário fazer o download de forma gratuita pelo Google Play e App Store. Após, será necessário realizar um cadastro com dados pessoais como nome completo, data de nascimento, endereço, CPF e título de eleitor. O

² Informações coletadas no aplicativo Mudamos até o dia 26 de dezembro de 2017.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

cidadão pode apoiar os projetos que já estão no aplicativo, através de uma assinatura digital que é validada pelo título de eleitor³, ou pode enviar uma proposta para a equipe do Mudamos, que irá avaliar o projeto e se tiver constitucionalidade, será disponibilizado no aplicativo para que outras pessoas possam conhecer e apoiar através da assinatura.

3 Processo Metodológico

O método que conduz a presente pesquisa parte de três argumentos: indutivo, dedutivo e abdução. A diferenciação, conforme pontua Ferreira (2012, p. 162) está na inferência. Inicialmente, destacamos que “na dedução, a inferência está direcionada aos resultados; na indução, a uma nova regra interpretativa; na abdução, ao caso”. (Pierce, 1878 apud Ferreira, 2012, p. 162).

Porém, é necessário compreender como isso conduz o processo de investigação. Neste caso, a parte conceitual sobre esses argumentos será explicada da seguinte forma: uma abordagem sobre o argumento indutivo em um primeiro movimento, após o argumento dedutivo e por último o abdução. Entretanto, deixo claro que a tríade do método e condução da pesquisa parte primeiramente da abdução, que diz respeito ao objeto em si, conforme propõe a semiótica peirceana, em que o fenômeno pode ser compreendido em três propriedades, que são consideradas categorias da consciência: primeiridade, secundidade e terçeridade.

Sendo assim, a abdução possui uma relação com as metáforas, as emoções e é considerada a primeiridade. A indução está relacionada aos indícios, desta forma, sendo a secundidade. E por fim, a dedução está conectada ao argumento, e no método acaba por ser a terçeridade.

A primeiridade trata-se, pois, de uma consciência imediata tal qual é, nenhuma outra coisa senão pura qualidade de ser e de sentir; na secundidade, há um mundo real, reativo, um mundo sensual, independente do pensamento e, no entanto, pensável, é a arena da

³ A participação ou uso no aplicativo é realizada somente com o cadastro completo, com número de título de eleitor e entre outros dados de identificação.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

existência; e por fim, a terceiridade corresponde à camada da inteligibilidade, ou pensamento em signos, através da qual representamos e interpretamos o mundo. (Santaella, 1983 apud Netto *et al.*, 2013, p. 254).

Além da primeiridade, secundidade e terceridade, os argumentos podem ser entendidos de outra forma. Ferreira (2012) também explica que a abdução, indução e dedução podem ser entendidas como inferências que constituem o caso, os resultados e a regra.

O argumento indutivo é o processo em que o objeto já passou pela observação e descrição, entendido como secundidade. Ou seja, a indução é o momento em que se torna necessário a busca por teorias e conhecimentos, que além de contribuir, também façam sentido para a pesquisa e o objeto. A indução faz com que o pesquisador saia do particular, que é o objeto de pesquisa, e vá para o geral, que são as teorias que contribuem neste processo. A partir deste movimento é possível começar a nomear o que é observado e construir um referencial teórico.

A dedução ou argumento dedutivo é o último movimento epistemológico. É o momento em que o pesquisador volta a olhar para o objeto a partir de terminar perspectiva. Neste caso, o momento em que o objeto passa a ser observado dentro do contexto da mediação. Entre os estudos que integram o conceito de mediação, a presente pesquisa parte de uma investigação a partir do processo de circulação.

O argumento abdução ou abdução é o que consideramos o olhar criativo para o objeto. É o que permite inferir de forma criativa, existencial e espontânea. Pode-se dizer que é o momento em que o pesquisador consegue se colocar na pesquisa. De acordo com Ferreira (2013, p. 141), “nessa perspectiva, trata-se de ir além das materialidades, na direção de inferências, partindo-se de indícios”. O autor (2013) salienta que as inferências são divididas entre propositivas e questionadoras. Sendo um dos movimentos mais importantes da pesquisa.

O método abdução será o primeiro movimento na tríade que estabelece as inferências da pesquisa, onde tudo começa a fazer sentido. A abdução é o período em que surgem os primeiros indícios, em que a intuição acaba fornecendo as primeiras



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

hipóteses do caso, para que assim seja possível estabelecer as primeiras inferências, que nesta pesquisa iremos tratar como inferências criativas, existenciais ou espontâneas.

Neste trabalho serão apresentadas apenas as inferências criativas, que sustentam o argumento abduutivo, ou seja, o momento em que são expostas as perspectivas e o que o objeto fornece como pontos de investigação.

4 O conceito de circulação

Conforme já foi citado anteriormente, as investigações sobre o processo de circulação integram parte dos estudos de mediação e foi a principal discussão do Seminário de Circulação e Processos Sociais. A partir disso, começamos com uma breve contextualização sobre o conceito de circulação conforme é proposto por Braga (2006, 2012), Fausto Neto (2010), Ferreira (2013) e Rosa (2015, 2016).

Inicialmente, conforme é apresentado por Braga (2012, p. 38) a circulação é vista como um intervalo entre dois polos – produção e recepção. Claro, que o conceito e sua análise não se resumem a essa breve explicação. Porém, ela é vista muito além desse ponto de chegada e ponto de partida, onde Braga (2012, p. 38) complementa ao definir que “a circulação passa a ser vista como o espaço do reconhecimento e dos desvios produzidos pela apropriação”. E nessa proposta, Rosa (2015, p. 141) ainda acrescenta que “a circulação surge onde há troca, isto é, reconhecimento de um valor, onde produção e recepção partilham significantes”. Ou seja, passa a ser vista como os ruídos, as ressignificações e tantas outras formas de produção e reprodução. Rosa (2016, p. 05) ainda destaca que “a ideia de circulação coloca em tensionamento os papéis de produção e reconhecimento, elementos básicos para se pensar o processo comunicacional, aumentando a complexidade das relações”. Esse processo remete ao que o objeto da pesquisa vem “apresentando” no decorrer deste processo, onde é possível observar que existem diversas “tensões” que precisam ser relatadas e analisadas.

Para Fausto Neto (2010, p. 11), a circulação é “transformada em lugar no qual produtores e receptores se encontram em jogos complexos de oferta e reconhecimento”.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

E dentro deste contexto, Ferreira (2013, p. 140) vê que “a circulação é um objeto onde se sugere pensar esses processos no âmbito das relações intra e intermediáticas, em que as redes digitais estão em interação com a indústria massiva”. Porém, realizar pesquisas sobre circulação no contexto comunicacional não é algo simples.

Estudar a circulação é produzir inferências possíveis (questões e proposições) sobre valores (des)construídos socialmente a partir de usos e práticas relacionáveis às interações com os dispositivos midiáticos, adotando como referência preliminar o campo observacional constituído por materialidades difusas e distribuídas. (Ferreira, 2013, p. 142).

Esse processo de circulação é visto de diversas formas e perspectivas, que se enquadram em inúmeras pesquisas que envolvem mediatização. A circulação “passa a funcionar como uma “zona de indeterminação” enquanto dispositivo, ou espaço gerador de potencialidades”. (Fausto Neto, 2010, p. 8). Pois conforme é proposto por Ferreira (2013, p. 145), a circulação funciona como um objeto emergente nesse processo midiático que vem sendo desenvolvido com o uso das redes digitais, que de certa forma, acaba por promover uma nova forma de relação entre consumidor e produtor de informação. E isso é possível de ser observado, pois surge a “participação mais ativa do receptor na produção em dispositivos midiáticos”. (Ferreira, 2013, p. 145).

5 Inferências Criativas, Espontâneas e Existenciais

O aplicativo Mudamos é uma iniciativa desenvolvida pelo Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro – ITS Rio, que é uma organização independente e sem fins lucrativos, mas que foi criada com recursos conquistados pelo prêmio Desafio Impacto Social Google 2016, e lançada em abril de 2017. A primeira inferência tem relação com a auto-imagem como meio da *res pública*, pois o aplicativo se diz uma iniciativa de participação democrática, em sua descrição, porém, com base em que proposta de participação? Além disso, sua grande funcionalidade como ferramenta está no envio de projetos de lei de iniciativa popular nos âmbitos nacional, estadual e municipal. A população – seja um indivíduo, movimento ou ONG – pode



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

enviar um projeto, porém, o mesmo será “avaliado” por uma equipe do Mudamos, que remete a ideia de uma curadoria. A imagem que se pretende construir sobre o aplicativo envolve a interrelação entre processos pré-estabelecidos: leis populares, submissão do projeto online e o encaminhamento para especialistas analisarem a viabilidade para ser inserido na plataforma para coleta de assinaturas digitais.

Na Figura 1 é possível observar os indícios dessa imagem que se almeja construir, a partir do *Print Screen* do site da iniciativa. A partir da figura temos a possibilidade de ver de que forma os processos de “participação” são propostos pela plataforma: por meio de assinaturas em projetos de leis populares, submissão do projeto online e o encaminhamento para análise, conforme descrito anteriormente.

Figura 2 – Página Inicial do site Mudamos.org

Assine um projeto Quem somos Envie seu projeto

MUDAMOS

Assine projetos de lei de iniciativa popular de um jeito simples, gratuito e seguro

Mudamos é um aplicativo que coleta assinaturas eletrônicas em projetos de lei de iniciativa popular, revolucionando a relação entre eleitores e seus representantes.

FAÇA O DOWNLOAD DO APP

Assine um projeto de lei

O aplicativo apresenta diversos projetos de lei de iniciativa popular para assinatura nos níveis municipal, estadual e nacional.

ASSINE UM PROJETO

Proponha seu projeto

Seu próprio projeto de lei de iniciativa popular também pode estar aqui. Envie-nos sua ideia.

ENVIE SEU PROJETO

Fonte: Mudamos.org. (2017).



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Outra inferência criativa que temos neste processo é referente ao cidadão como protagonista de um processo democrático de forma individualizada. Os indícios podem ser percebidos na própria descrição da página inicial do site do Mudamos, conforme mostra a Figura 1, que descreve “seu próprio projeto de lei de iniciativa popular também pode estar aqui. Envie-nos sua ideia”. (Mudamos, 2017). E isso também pode ser percebido através de um projeto de lei de iniciativa popular denominado “Eduardo Fischer”, onde o autor da proposta colocou o seu próprio nome, conforme mostra a Figura 2.

Figura 3 - Projeto de Lei Eduardo Fischer



O objetivo da presente lei é incentivar a recuperação e/ou a criação de espaços esportivos públicos, através de investimentos

Fonte: Print Screen do aplicativo Mudamos (2017).

Nesta observação também é possível inferir quanto às questões em torno do ativismo social-conservador, onde é possível perceber que por mais que a iniciativa seja



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

considerada apartidária por seus idealizadores, antes do lançamento do aplicativo, que ocorreu em abril de 2017, muitos movimentos contrários se manifestaram nas redes sociais como páginas no Facebook, vídeos no Youtube, postagens em blogs e etc. Muitos movimentos considerados “conservadores” apontam que a iniciativa é financiada pela “Open Society Foundation”⁴, cujo fundador é George Soros. Os movimentos dizem que a entidade comanda a “grande mídia esquerdista”. Entre os indícios, podemos ver os comentários em um vídeo do Canal Conservador, conforme mostra a Figura 3, em que ocorrem muitas manifestações solicitando que a população não fizesse o download do aplicativo.

⁴ “A Open Society Foundations foi fundada por George Soros, um dos primeiros filantropos do mundo que, desde 1984, doou mais de \$32 bilhões de sua fortuna pessoal. A fundação apoia indivíduos e organizações de todo o mundo lutando por liberdade de expressão, transparência, governo responsável e sociedades que promovam justiça e igualdade. As doações são, com frequência, direcionadas àqueles que enfrentam a discriminação puramente por serem quem são, desde ciganos na Europa e outros relegados às margens da sociedade”. Disponível em: <<https://www.opensocietyfoundations.org/explainers/open-society-foundations-and-george-soros/pt>>. Acesso em: 22 maio 2018.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Figura 4 – Comentários em vídeo do Canal Conservador

83 comentários CLASSIFICAR POR

Adicionar um comentário público...

Fixado por Canal do Conservador

Canal do Conservador 4 meses atrás (editado)
Atenção amigos:
Estou averiguando os fatos ainda. Mas, aviso aos patriotas para não baixarem o app.
O App Mudamos é financiado pelo George Soros. Logo trarei mais informações.

RESPONDER 10

Ocultar respostas ^

Canal do Conservador 4 meses atrás
Mudei o título hoje. Me desculpem por tomar conhecimento somente agora dessa armadilha. Quem baixou o app é só desinstalar.

RESPONDER 5

Lucas Gomes 4 meses atrás
Canal do Conservador, faz outro vídeo falando pra não baixarem. O pessoal tá baixando essa porcaria

RESPONDER 2

Paulo Roberto 4 meses atrás
po parece que vc ta fazendo propaganda vai pegar as pessoas desavisadas e que nao conhece esse merda do george soros ta divulgando o trabalho do diabo

RESPONDER 1

Fonte: Canal Conservador no Youtube (2017)⁵.

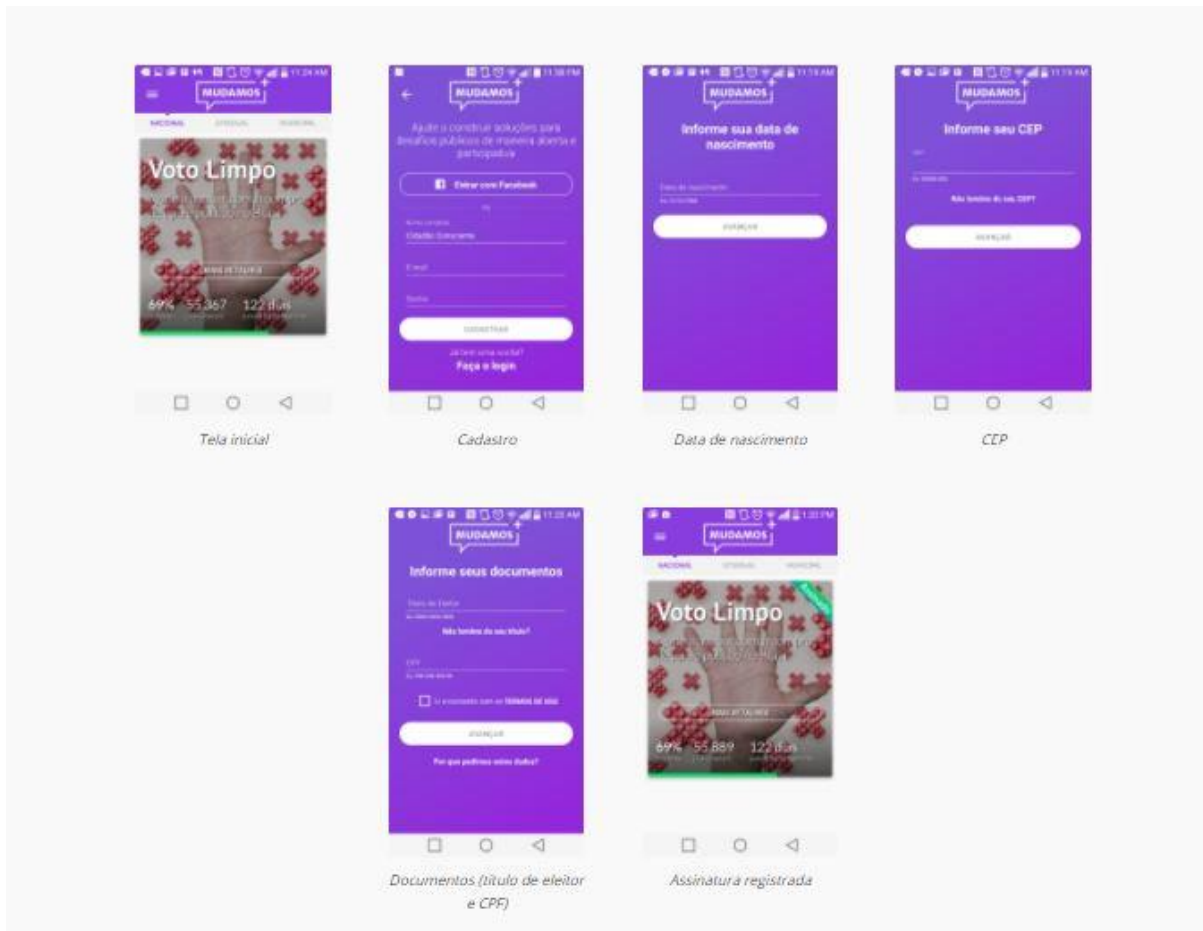
Também é possível inferir sobre a fragilização do ativismo ‘popular’, pois há uma necessidade de letramento digital, tanto para o uso do aplicativo, como para ser ativista nas redes sociais. Esse processo entra em contradição com a república moderna, onde a mediação é feita pelo intelectual orgânico. Conforme pode ser visto no passo a passo, na Figura 4, para cadastro do usuário do aplicativo, a pessoa necessita ser uma “nativa digital”, que tenha um conhecimento sobre tecnologia móvel e sua utilização.

⁵ Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=onfh5hn3a8>>. Acesso em: 12 jan. 2018.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Figura 5 – Passo a passo para cadastro de usuário no aplicativo Mudamos



Fonte: Telas de cadastro do Aplicativo capturadas por Print Screen.

Outra inferência criativa neste processo de pesquisa vem do que chamo nesta pesquisa como apartidário, pois em postagens na página e entrevistas, os criadores e envolvidos na proposta relataram que o aplicativo não tem ligação com nenhum partido político. Os indícios que podem ser vistos na Figura 5, mostram claramente afirmações do próprio Mudamos sobre isso, considerando o aplicativo uma organização sem nenhum envolvimento partidário.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Figura 6 – Comentários em publicação na Página do Mudamos no Facebook



Fonte: Elaborado com base nos comentários em publicação da página do Mudamos no Facebook.

Entretanto, outra inferência que se contrapõe ao que vem sendo levantado pela iniciativa é para o partidário. Existem duas pessoas que são responsáveis pela criação do aplicativo, entre elas, Márlon Jacinto Reis, ex-juiz de Direito, que se filiou ao partido REDE. O que justifica uma parte das movimentações contra o aplicativo e se contradiz ao que foi lançado pelos idealizadores. Assim, esse “movimento” gera um tensionamento, um conflito. Os indícios podem ser vistos a partir da Figura 6, com uma



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

matéria sobre a filiação de Márлон, que também é um dos responsáveis pela criação da lei da Ficha Limpa.

Figura 7 – Matéria no JM Notícia sobre filiação de Márлон Reis ao REDE



Fonte: JM Notícia (2017).

Essas inferências compreendem uma disputa entre sistema, que neste caso é o aplicativo Mudamos, o lado institucional e o ambiente, que podem ser considerados os diversos espaços e atores nas redes sociais. A partir das inferências e dos indícios apresentados, nota-se a necessidade de um reconhecimento por parte do aplicativo, ao querer ser “fidelizado” e “consolidado” na sociedade como uma alternativa democrática e de participação, mas também por parte dos atores que integram uma ideologia de extrema direita, que querem alimentar uma imagem de que são o lado da verdade e desconstruir a iniciativa para a sociedade.

6 Considerações

Como se trata de uma pesquisa que está sendo desenvolvida, foi apresentado um esboço do que está sendo investigado. Ainda existem questionamentos que precisam ser aprofundados, assim como, aspectos que estão abertos.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Sendo assim, reforço que o objetivo deste trabalho foi o de apresentar um texto exploratório sobre a pesquisa, além de mostrar como ocorre o processo de circulação a partir do aplicativo Mudamos. Nas inferências foi possível analisar como ocorrem os tensionamentos, a produção de sentimentos e a busca por um reconhecimento. Existe um lado institucional, o do aplicativo, que busca ser fidelizado pela sociedade, assim como, existem pessoas, movimentos sociais, que buscam desconstruir a imagem da iniciativa. Dessa forma, o presente trabalho trará outras discussões e aprofundamentos acerca do que foi apresentado.

Referências bibliográficas

- BRAGA, J. L. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.
- BRAGA, J. L. **Circuitos versus campos sociais**. In: M. A., MATOS; J., JANOTTI JUNIOR; N. A., JACKS. *Mediação e Mediatização: Livro Compós 2012*. Salvador/Brasília: UFBA/COMPÓS, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2018.
- BRAGA, J. L. **Comunicação, disciplina indiciária**. *Revista Matrizes*. Vol. 1, nº 02, abril de 2008, p. 73-88. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143017353004>>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- FACEBOOK. Mudamos. 04 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/mudamos/posts/1433265993387447>>. Acesso em: 30 out. 2017.
- FAUSTO NETO, A. **A circulação além das bordas**. *Mediatización, Sociedad y Sentido: Diálogos Brasil y Argentina*. Rosário: UNR, 2010. Disponível em: <<http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wp-content/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.
- FERREIRA, J. **Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições?** In: J. L., BRAGA; J., FERREIRA; A., FAUSTO NETO; P. G., GOMES. *Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação*. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2013.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

FERREIRA, Jairo. **O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação.** Revista Intexto (UFRGS Online), v. 27, p. 161-172, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/33802/23491>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

GUINZBURG, C. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário.** In: C., GUINZBURG. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JM NOTÍCIA. 2017. **Juiz Márlon Reis se filia ao REDE e é cotado para candidatura ao Governo do Tocantis.** Disponível em: <<http://www.jmnoticia.com.br/2017/08/05/juiz-marlon-reis-se-filia-ao-rede-e-e-cotado-para-candidatura-ao-governo-do-tocantins/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

MUDAMOS. **Quem Somos.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.mudamos.org/quem-somos>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

NETTO, M.; PERASSI, R.; FIALHO, F. A. P.. **Estudos semióticos: análise perceptiva e a terceiridade peirceana na obra “Jogos Infantis” de Pieter Bruegel.** Revista Projética, Londrina, v.4, n.1, p. 249-266, Jan./Jun. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/15541/13430>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

ROSA, A. P. **Atentado em looping: uma palavra que aciona uma imagem.** In: Revista Famecos. Vol 22, nº 04, 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20992>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

ROSA, A. P. **Imagens em proliferação: a circulação como espaço de valor.** **Anais do V Colóquio Semiótica das Mídias.** vol. 5, nº 1. Japaratinga, AL: UFAL, 2016. Disponível em: <<http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/index.php/edicao-5/196-imagens-em-proliferao-a-circulacao-como-espaco-de-valor>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

YOUTUBE. Canal Conservador. 2017. **Conheça o novo aplicativo de celular que vai enganar você. “Mudamos” é Financiado por George Soros!.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=onfh5hn3a8>>. Acesso em: 10 jan. 2018.